

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA OLIMPÍADA ESCOLAR: O CASO DA COLIMPÍADA

Luciana Santos Collier (Colégio Universitário Geraldo Reis – COLUNI/UFF)

Introdução

Um dos grandes desafios das instituições escolares é formar para a cidadania. Para isso o ambiente escolar deve incentivar a democracia e a participação dos alunos. Em uma escola democrática é necessário que sejam criadas práticas pedagógicas que favoreçam a construção autônoma, socialmente emancipada e cidadã. Segundo Freire (1993) as práticas escolares e pedagógicas devem ser compreendidas enquanto práticas sociais e políticas em busca da transformação social. Nesta concepção o aluno é compreendido como indivíduo ativo no processo de aprendizagem, como sujeito que se relaciona com a sociedade e, ao mesmo tempo, age sobre o mundo, transformando-o e apropriando-se da realidade social, sendo por ela transformado (FREIRE, 2013).

Gadotti (1994) ressalta que a democratização do espaço escolar subentende participação, autonomia, divisão de poder, co-responsabilidade e descentralização. Para ser democrática a escola precisa estar orientada por estes princípios, gerando a igualdade de direitos e responsabilidades, que são pressupostos básicos para a construção da cidadania. Para isso precisamos de um processo e de uma experiência de exercício da autonomia que implique em reflexão crítica, escolhas e tomadas de decisão dentro do próprio processo educativo, sendo esta condição indispensável para que uma educação pela e para a cidadania ocorra.

Nesta perspectiva, buscamos desenvolver os conteúdos escolares a partir de discussões que levem os alunos à reflexão das questões do mundo atual, seus avanços tecnológicos e seus impactos na sociedade contemporânea. Assim, acreditamos ser possível criar condições para que os alunos identifiquem e analisem criticamente, as transformações da atualidade, compreendendo a influência destas sobre as relações sociais no Brasil, sobre a educação e, sobretudo, sobre a Educação Física.

O ano de 2016 foi marcado pela realização no Rio de Janeiro, dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Tendo em vista a magnitude do evento e seus impactos – positivos e/ou negativos – no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, avaliamos que seria fundamental aprofundar o debate sobre este assunto com a comunidade escolar do COLUNI, a partir do projeto “Olimpíadas para quem?”. Buscamos trazer um acontecimento da realidade para o cotidiano da escola, promovendo a reflexão crítica e desenvolvendo o protagonismo dos alunos.

Norteados por tais ideias organizamos duas estratégias para consolidação do debate sobre o tema: a elaboração de um blog (Olimpíadas para quem?) e a construção coletiva das Olimpíadas do

Colégio Universitário Geraldo Reis/ Universidade Federal Fluminense (COLUNI/UFF). O blog, idealizado pela professora da disciplina, mas alimentado com notícias e informações trazidas pelos alunos, serviu de instrumento norteador do debate sobre o assunto. As Olimpíadas do COLUNI, ou COLIMPÍADAS (nome escolhido pelos alunos), foi o evento esportivo construído coletivamente pelos alunos (com orientação da professora), que serviu como vivência importante para o desenvolvimento do protagonismo estudantil.

Objetivo geral

Promover junto à comunidade do COLUNI um debate profícuo e esclarecedor acerca da realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, culminando com a experiência de organização das Olimpíadas do COLUNI pelos alunos, visando o desenvolvimento do protagonismo estudantil.

Procedimentos Metodológicos

Iniciamos o ano letivo de 2016, com a certeza que teríamos que dialogar com os preparativos do megaevento esportivo que aconteceria em agosto. Neste sentido surgiu a ideia do blog “Olimpíadas para quem?”, onde realizamos os trabalhos da disciplina, através de fóruns de debate, postagem de notícias, pesquisas orientadas, etc. Desta forma pudemos aprofundar os conhecimentos sobre o tema dos Jogos Olímpicos desde sua origem até os dias atuais. Sabíamos que os alunos iam sugerir para 2016 a realização de Jogos Olímpicos no COLUNI. Porém não podíamos organizar as Olimpíadas do COLUNI da forma tradicional (os professores organizando tudo e os alunos apenas participando), nem tampouco utilizando modalidades convencionais.

As aulas de Educação Física no COLUNI se desenvolvem, desde 2014, através da metodologia do planejamento participativo, onde fomentamos nos alunos o exercício da participação cidadã, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica, autonomia e responsabilidade na construção coletiva. Desta forma, o blog “Olimpíadas para quem?” e as Olimpíadas do COLUNI teriam que ser pensados e construídos coletivamente.

Nas aulas iniciais do primeiro trimestre abordamos a vivência de movimentos naturais de forma livre (andar, correr, saltar, rastejar, etc.) ou em brincadeiras infantis, sem muitas regras ou exigências. Fomos aos poucos acrescentando regras simples e evoluindo para a vivência de algumas provas do Atletismo. Logo em seguida começamos a analisar algumas modalidades esportivas, localizando os movimentos, antes naturais e agora sistematizados por inúmeras regras e técnicas. Fechamos no primeiro trimestre a ideia de que as regras são convenções estabelecidas coletivamente, que organizam a conduta dos participantes dos esportes ou jogos. Neste momento

ficou definido que em nosso “evento olímpico”, teríamos regras próprias, adequadas à realidade dos nossos participantes.

Paralelo a isso, foi criado o blog e iniciado o debate com a postagem da professora falando sobre o objetivo do projeto. Em seguida, a turma do sétimo ano postou suas pesquisas sobre a história dos Jogos Olímpicos, e a turma do oitavo ano ficou incumbida de debater o tema. Em 21/04/2016 ocorreu a queda da ciclovia Tim Maia, que, embora não fosse uma instalação esportiva diretamente relacionada com a realização das Olimpíadas, havia sido construída com o propósito de melhorar a mobilidade urbana e ampliar os espaços públicos de lazer da cidade, sendo considerada como legado olímpico para a cidade. Esta notícia gerou grande debate na turma do 9º ano, que trouxe a informação de que o prefeito de Estocolmo (Suécia) havia recusado o convite de concorrer como sede para as Olimpíadas de Inverno de 2022. A turma postou esta notícia e, junto com o ensino médio, fizeram excelentes intervenções, comparando a situação econômica do Rio de Janeiro com a de Estocolmo e as prioridades estabelecidas pelos seus respectivos chefes de governo.

No início do segundo trimestre, iniciamos a organização efetiva das Olimpíadas do COLUNI. A partir das ideias dos alunos, foram criadas comissões com funções específicas: Arbitragem, Cerimonial, Divulgação, Inscrições, Material, Modalidades, Olimpíadas Mirim, Tabela de Jogos. Em seguida os alunos foram distribuídos nas diferentes comissões, de forma que todas elas deveriam ter alunos das 6 turmas participantes da organização do evento. Por exemplo: uma turma de 24 alunos teria 3 alunos em cada comissão. Os alunos puderam escolher a comissão em que gostariam de atuar. A escolha foi realizada durante as aulas de Educação Física e mediada pela professora, nas situações em que havia falta ou excesso de alunos em uma determinada comissão.

Durante este período nas aulas de Educação Física foi estimulada a criatividade dos alunos, fomentando a construção de regras e elaboração de jogos que pudessem fazer parte das Olimpíadas do COLUNI. Esta é uma habilidade que sempre se busca desenvolver com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (especialmente 8º e 9º anos), para que eles cheguem ao Ensino Médio com uma maior autonomia na escolha e envolvimento em atividades físicas, dentro e fora da escola. Cuidamos também de preparar os alunos para a participação no evento de forma que o aspecto competição ficasse restrito aos jogos e não extrapolassem este limite. Esta é uma grande preocupação que temos sempre que realizamos eventos competitivos dentro da escola, especialmente quando turmas de diferentes níveis de escolaridade estarão se “enfrentando”. É muito importante deixar clara a necessidade de viver a competição de forma limpa dentro do jogo, sem deixar que isso avance para fora da quadra.

Além disso, continuamos a realizar as postagens no blog sobre os Jogos Olímpicos e paraolímpicos Rio 2016, fomentando inúmeros debates. Nos meses de junho e julho as turmas de 8º e 9º anos entrevistaram professores e funcionários da escola, buscando trazer a opinião deles sobre

os investimentos nas Olimpíadas e o legado olímpico. Além de divulgar no blog as entrevistas realizadas, eles faziam seus comentários a respeito do tema.

Ciente de que a organização de um evento esportivo é algo bastante trabalhoso e que os alunos precisavam aprender a trabalhar em equipe, tomar decisões coletivas, agir com protagonismo, organizamos um cronograma de reuniões. Estas eram rápidas – no horário do recreio ou do almoço – duravam de 15 a 30 minutos e serviam exclusivamente para a orientação do trabalho dos alunos. Os alunos relatavam como estavam desenvolvendo as tarefas relativas à sua comissão e a professora dava orientações ou sugestões para o sucesso do trabalho.

Ao longo dos meses de maio, junho e julho de 2016 foram sendo organizados os Jogos Olímpicos do COLUNI. Os alunos da equipe de modalidades escolheram jogos e brincadeiras característicos do cotidiano das aulas de Educação Física escolar: dança, corrida com obstáculos (circuito), queimado ‘Militar’ e ‘João e Maria’. A equipe de arbitragem construiu coletivamente as regras dos jogos, de forma que pudessem participar juntos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental até a terceira série do Ensino Médio. No dia do evento esta equipe fez a arbitragem das atividades. A equipe de material, em contato com todas as demais, solicitou à direção a compra do material necessário e distribuiu a cada equipe tudo que foi comprado. Confeccionaram na aula de Artes uma tocha olímpica exclusiva, com ideias próprias. Conseguiram medalhas para premiação de todos os participantes. A equipe de inscrições recebeu as inscrições dos alunos tendo o cuidado de não deixar que nenhum aluno ficasse de fora das atividades do evento e organizou a escolha dos países que cada turma iria representar (com o cuidado de garantir que todos os continentes fossem contemplados nesta escolha). As tabelas dos jogos, com horários pré-estabelecidos, foram elaboradas e divulgadas pela equipe de mesmo nome, que no dia do evento cuidou para que as partidas acontecessem dentro do horário previsto. A equipe de divulgação foi responsável pela ampla comunicação do evento sob a forma de cartazes, na rádio escolar, em comunicados orais nas salas de aula, no site da escola, etc. Além disso, criaram o nome COLIMPÍADAS e a logomarca que foi muito útil na divulgação do evento e utilizada na confecção das medalhas. A equipe Olimpíadas Mirim ficou responsável pela realização do mesmo evento esportivo com os alunos do primeiro ao sexto ano do Ensino Fundamental. A equipe de Cerimonial ficou encarregada de toda a organização da solenidade de abertura e encerramento no dia do evento. Entrada das equipes, juramento, corrida da tocha, hino e hasteamento da bandeira nacional, apresentações de abertura e encerramento, palavra da direção, premiação de todos os participantes.

No dia 29/07/2016 aconteceram as primeiras COLIMPÍADAS e no dia 03/08/2016 aconteceram as COLIMPÍADAS Mirim totalmente organizadas pelos alunos. As aulas regulares foram suspensas nestes dois dias, todos os professores e funcionários foram para a quadra da escola prestigiar o evento.

Procedimentos de avaliação

Nos primeiros dias após a realização do evento os alunos preencheram um instrumento de avaliação no qual analisavam sua participação individual, a organização e atuação da comissão na qual estavam inseridos e a realização do evento em si. Ao final podiam dar sugestões de melhoria para outros eventos.

O blog foi muito bem avaliado pelos alunos. A curiosidade pela pesquisa virtual, a atualidade do tema proposto e a linguagem mais coloquial (diferente dos demais trabalhos escolares) acabaram gerando nos alunos uma ótima frequência de participação nas postagens e debates. A ideia do blog acabou sendo incorporada por outras disciplinas, como instrumento de avaliação, por solicitação dos próprios alunos.

A principal dificuldade relatada pelos alunos foi a de conseguir reunir os grupos fora dos horários pré-estabelecidos para as reuniões. Boa parte das comissões acabou criando grupos virtuais de discussão para conseguirem se organizar. Ainda assim a grande maioria conseguiu explicar como colaborou para o desenvolvimento das tarefas e como foi o resultado da sua comissão. Com relação ao evento em si, foram unânimes em dizer que foi um sucesso e que se sentiam protagonistas desta organização. Apontaram falhas, muito mais no processo de construção, do que nos acontecimentos do dia. A sugestão mais mencionada nas avaliações foi de repetir mais vezes esta experiência, com mais tempo destinado aos jogos.

O grande aprendizado para os alunos foi o da responsabilidade, que é pré-condição para o protagonismo estudantil. Teria sido bem mais fácil, se a professora organizasse tudo sozinha, mas o desafio foi exatamente passar para os alunos a responsabilidade da organização dos jogos, sempre se mantendo por perto para auxiliar e orientar. Dessa forma transmitiu-se para eles, além da responsabilidade pela organização, a possibilidade gratificante de ver o produto de seus esforços sendo usufruído por toda comunidade escolar com alegria, respeito, solidariedade e união.

Foi muito interessante vê-los debatendo, estabelecendo acordos e por fim tomando decisões e traçando estratégias para alcançar o que pretendiam. Era desafiador, pois as comissões eram compostas por alunos de diferentes turmas, que não estão acostumados a trabalhar juntas. Especificamente para os alunos do 7º, 8º e 9º anos, foco deste trabalho, foi uma oportunidade de amadurecimento pessoal e escolar, que levarão para a vida. Apesar da interação com os alunos do Ensino Médio, foi possível perceber em algumas comissões alunos ‘mais novos’ tomando a liderança e organizando as ações dos demais componentes do grupo, bem como garantindo suas ideias e posições, o que possibilitou uma aprendizagem importante tanto nos aspectos relacionados à convivência social como na elevação da autoestima.

No que tange a vivência específica com os jogos, tanto em sua organização como em sua realização, os alunos mostraram sensatez na construção de regras que viabilizaram uma participação equilibrada de alunos de diferentes faixas etárias e uma conduta respeitosa mesmo quando esta diferença poderia ser um problema. Ao final a premiação para todos os alunos colaborou para a desconstrução da competitividade exacerbada e compreensão da ideia de que a competição faz parte do jogo. Todos foram premiados pelo lindo evento que organizaram e participaram.

Considerações finais

As COLIMPÍADAS representaram a realização de um sonho profissional. Há mais de dez anos utilizando o planejamento participativo como metodologia de trabalho, já havia pensado diversas vezes em realizar algo desta natureza. Com amadurecimento demonstrado pelos alunos em outras situações, avaliei que seria o momento propício, especialmente porque partia deles a vontade de que ocorressem os ‘Jogos Olímpicos’ da escola. As COLIMPÍADAS foram um sucesso, mas, obviamente aconteceram percalços. Falta de compromisso de alguns componentes das comissões; falta de verba para a compra de alguns materiais; sobrecarga de atividades (provas, testes, trabalhos) e outros eventos escolares; liberação de um único dia letivo para todos os jogos; etc.

Foi também oportunidade de crescimento profissional na medida em que não foi mais fácil do que organizar tudo sozinha. Ao contrário, tentar convencê-los de que algumas de suas decisões não eram coerentes com o que pretendiam realizar, foi tarefa árdua que trouxe certa angústia. Muitas vezes, sem conseguir movê-los de suas convicções, observava os dias passando e as tarefas ainda por fazer. Era necessário que eles percebessem que estavam no caminho errado e que precisavam repensar as estratégias. Outras vezes alternativas para a solução de alguns problemas eram apresentadas pelos alunos, que acabaram logrando êxito e me surpreendendo. Foi importante também aprender com eles a ser um pouco mais flexível em algumas ‘certezas de professor’.

Viver com os alunos todo este processo e ver o produto final com a ‘cara’ deles foi uma experiência enriquecedora. Conversar com os alunos nas aulas seguintes e perceber que se sentiam ‘donos’ daquele produto e conseguiam apontar onde estava a presença de cada um na organização e na vivência no dia do evento, foi gratificante demais! Para quem sempre buscou incentivar os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos na escola em outros contextos de suas vidas, vê-los construir coletivamente este evento com a certeza de que eram os protagonistas desta ação, trouxe a sensação de dever cumprido. Tudo o que puderam experimentar na vivência deste processo é aprendizado que não se encerra com a realização do evento em si, mas se constitui em possibilidade de transformação social e de construção de uma sociedade com mais justiça, igualdade de direitos e deveres, respeito, solidariedade e protagonismo.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1993.

FREIRE, M. **Educação Física Escolar: desafios e compromissos de uma experiência crítica e democrática**. Cadernos de Formação RBCE, p. 33-43, set. 2013.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1994.